

A TERCEIRA DIVISÃO DO TRABALHO



Enquanto o empresariado comemora a aprovação, pela Câmara, do projeto de lei que permite a terceirização irrestrita, inclusive para a atividade-fim, o trabalhador brasileiro tem muito com que se preocupar com as mudanças introduzidas nas relações de trabalho. Quem duvida, basta conferir os números divulgados pela Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (para a qual o projeto vai precarizar empregos, concentrar rendas e retirar direitos garantias dos trabalhadores), e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada:

* Os terceirizados trabalham três horas a mais por semana e passam apenas 2,6 anos em cada posto, contra 5,8 anos dos contratados.

* Segundo o Ipea, os terceirizados recebem 17% a menos no fim do mês, sofrem 80% dos acidentes de trabalho no Brasil e representam 90% dos trabalhadores resgatados em condições análogas à escravidão.

E, por falar em terceirização, a melhor definição do fenômeno foi dada pelo colunista José Simão, o Macaco Simão, em sua coluna desta sexta-feira (24) no jornal Folha de S. Paulo:

“TERCEIRIZAÇÃO É QUANDO O TRABALHADOR CAI PARA A TERCEIRA DIVISÃO”.